

Formação crítica de jovens estudantes de nutrição: contribuições do Movimento Comer Pra Quê

Paula Bernardes Machado¹, Caroline Furtado Bilro², Heloisa da Silveira Fonseca³,
Milena Bernardes Santos¹, Carolina Martins dos Santos Chagas¹, Amábela de
Avelar Cordeiro³, Thais Salema²

¹ Departamento de Nutrição – Universidade Federal de Lavras (UFLA)

² Departamento de Nutrição - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
(UNIRIO)

³ Departamento de Nutrição - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
(UFRJ - MACAÉ)

paula.machadol@estudante.ufla.br, carol.bilro@hotmail.com,
nutrihelosilveira@gmail.com, milena.santos1@estudante.ufla.br,
carolinachagas@ufla.br, amabelaavelar@gmail.com, thaissalema@gmail.com

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional, juventudes, Direito Humano à Alimentação Adequada.

Os jovens estudantes de nutrição são potenciais multiplicadores de ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e, para tanto, devem ter uma formação crítica a partir da discussão das dimensões da alimentação na perspectiva do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). O presente estudo teve o objetivo de investigar percepções de jovens estudantes de nutrição sobre o universo da alimentação adequada e sustentável. Trata-se de um projeto integrante da pesquisa “Educação Alimentar e Nutricional com juventudes: mobilização, redes e cooperação institucional”, também conhecido como Movimento Comer Pra Quê (CPQ). O delineamento metodológico adotado priorizou o protagonismo juvenil e se orientou pelos pressupostos pedagógicos da educação Freireana. Durante os encontros virtuais a problematização se deu a partir da exposição dos materiais do CPQ (animações, vídeos, spots ou fanzines), que abordaram diferentes aspectos relacionados à alimentação, seguidos de diálogo sobre os temas. Os participantes foram convidados a deixar suas expressões (frases, textos, imagens, desenhos) em plataformas digitais (*Jamboard*, *Mentimeter*). Foi realizada análise qualitativa dos materiais, inspirada em princípios da Análise de Conteúdo. No período de abril a setembro de 2021 foram realizadas atividades com 169 estudantes de nutrição, em 7 aulas da disciplina de EAN, de 5 universidades de diferentes regiões do Brasil. Os resultados demonstram que os estudantes no momento inicial, limitam o diálogo às dimensões biomédicas da alimentação (nutrientes, saúde, corpo). Com o andamento do diálogo, surgem aspectos relacionados às dimensões econômica, social, cultural e ambiental que permeiam a alimentação e o ato de comer. Os resultados apontam a importância e a necessidade de discutir a multidimensionalidade da alimentação, de modo a contribuir com a formação crítica, contextualizada e ampliada dos futuros profissionais de saúde.

Agradecimentos

As autoras agradecem o apoio financeiro do Ministério da Cidadania.